

## TERAPIA DO RISO COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR ÀS INOVAÇÕES NA TERAPÊUTICA DOS PACIENTES HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

<sup>1</sup> Jade Hyllen Lira Melo; <sup>2</sup>Filipi Antunes de Vasconcelos Romão; <sup>3</sup>Giovanna de Mello Filgueira; <sup>4</sup>Juli Sergine Tavares Teixeira Saldanha; <sup>5</sup>Mariana Pessoa Vidal; <sup>6</sup>Prof.<sup>a</sup> Dra. Katiane Fernandes Nóbrega

<sup>1</sup> Graduando em Medicina pela Universidade Potiguar, (jademelo1@hotmail.com); <sup>2</sup> Graduando em Medicina pela Universidade Potiguar, (filipiromao3@gmail.com); <sup>3</sup> Graduando em Medicina pela Universidade Potiguar, (gigimello1309@gmail.com); <sup>4</sup> Graduando em Medicina pela Universidade Potiguar, (juliserGINE7@gmail.com); <sup>5</sup> Graduando em Medicina pela Universidade Potiguar, (maripvidal59@gmail.com); <sup>6</sup> Prof.<sup>a</sup> do Curso de Medicina da Universidade Potiguar (katianenobrega@unp.br)

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Pôsteres Interativos

**E-mail do autor:** jademelo1@hotmail.com

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A terapia do riso vem ganhando espaço e destaque no dia a dia dos hospitais, sendo apontado como um processo terapêutico complementar às inovações médicas e um modelo diferenciado do ato de cuidar. **OBJETIVO:** Analisar os impactos do riso como uma terapia adjuvante às inovações médicas no tratamento dos enfermos no contexto hospitalar. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura (RIL). Adotou-se a seguinte estratégia de busca: *Laughter AND Laughter Therapy AND Hospital*. As bases de dados selecionadas foram: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LiLaCS), e em bibliotecas como: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *National Library of Medicine* (PubMed), Periódico CAPES e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), e para confecção também foram seguidas 6 fases que são essenciais para a síntese de uma revisão integrativa da literatura, tornando executável a produção do trabalho. **RESULTADOS:** As informações extraídas dos artigos demonstram a evolução que os pacientes apresentam após o início da terapia do riso, especialmente, no que se refere à modulação da dor, diminuição do quadro de ansiedade, aumento da autoestima e emoções positivas. **DISCUSSÃO:** Os estudos foram capazes de confirmar o impacto positivo da terapia do riso, por meio do palhaço, como terapia complementar, embora se verifique a necessidade de mais investimento de pesquisa nessa área. **CONCLUSÃO:** Constata-se a importância do uso da terapia do riso na rotina hospitalar auxiliando as inovações médicas e ampliando o cuidado humanizado aos pacientes.

**Palavras-chave:** Riso; Terapia do Riso; Hospital.

## 1. INTRODUÇÃO

Na medicina, percebem-se mudanças no âmbito preventivo do cuidar e, com elas, a terapia do riso vem ganhando espaço e destaque no dia a dia dos hospitais. Para LUCHESI; CARDOSO (2012), essa inclui benefícios que compreendem tanto o aspecto emocional, quanto o físico, o mental e o espiritual.

No ocidente, o ato de levar o riso ao ambiente hospitalar teve como pioneiro o médico Hunter Doherty Adams, conhecido como Patch Adams, referência mundial no atendimento humanizado. Este símbolo de profissional fundou, em 1985, o *Gesundheit Institute*, nos Estados Unidos, o qual oferece, através da palhaçoterapia, o resgate da generosidade e da compaixão, como retrata o filme sobre Patch Adams, 1998. Desde então, os resultados positivos dessa prática fizeram com que o riso se tornasse uma ferramenta a ser trabalhada e multiplicada em todo o mundo como forma de humanizar e acolher o cuidado aos enfermos.

Dessa forma, é importante conhecer os benefícios da terapia do riso, pois impacta positivamente a homeostase entre corpo e mente. Nesse ínterim, ao estimular o hipotálamo, as endorfinas são sintetizadas, tendo uma força de analgesia extremamente elevada (LUCHESI; CARDOSO, 2012), importante no processo terapêutico. Além de promover a empatia e a conexão entre pacientes, acompanhantes e profissionais da saúde, se reitera que “se você tratar uma pessoa, eu garanto, você vai ganhar, não importa o resultado” como no filme sobre Patch Adams, 1998.

Portanto, este estudo visa demonstrar o impacto do riso como terapia complementar às inovações no cuidado aos enfermos no ambiente hospitalar, visto ser, segundo DE FREITAS *et al* (2013) uma ferramenta de fácil implementação e de baixo custo de aplicabilidade.

## 2. MÉTODOS

O presente trabalho foi elaborado na forma de uma revisão integrativa da literatura (RIL). Logo, uma RIL trata-se de uma abrangente coleta de dados, que segue a prerrogativa do tema, realizando uma análise e seleção de trabalhos científicos que atendem de forma coerente à temática.

Para a referida revisão foram divididas seis fases, sendo a primeira delas a utilização do acrônimo PICO (P= População; I= Fenômeno de Interesse; Co= Contexto). Dessa forma, o P: Pacientes enfermos; I: Terapia do riso como ferramenta auxiliadora no processo de cura; Co: Indivíduos recebendo tratamento em hospitais. Na segunda fase teve a confecção da pergunta

norteadora: Quais os impactos na saúde do paciente quando implementado a terapia do riso como prática auxiliar às inovações médicas de tratamento?

A terceira fase trata-se do processo organizativo das fontes de dados. Dessa forma, foi realizada uma busca nas bibliotecas virtuais e base de dados, dentre elas a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *National Library of Medicine* (PubMed), Periódico CAPES, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram empregados os seguintes descritores: *Laughter*, *Laughter Therapy* e *Hospital*, conforme o vocabulário adotado pelos Descritores em Ciência da Saúde, combinados com o operador booleano *AND*. Destarte, para a quarta fase os critérios de exclusão adotados estão relacionados a outras revisões integrativas e sistemáticas, artigos duplicados, trabalhos que abordam terapia do riso, mas não a temática no hospital. Os critérios de inclusão utilizados foram os idiomas (português, espanhol e inglês), o período de cinco anos, formato de artigo e estudos completos.

Na quinta fase, efetuou-se uma pré-seleção mais específica dos estudos, a partir da leitura dos autores, ano de publicação, títulos e resumos simples. Após esse processo, realizou-se uma leitura na íntegra de todos os artigos pré-selecionados. Dessa maneira, na sexta fase foram escolhidos os estudos principais que respondiam adequadamente à pergunta, por meio de uma análise crítica e científica, sendo possível a produção da revisão.

### 3. RESULTADOS

Feita a seleção dos artigos através dos descritores, foram encontrados 595 estudos nas bibliotecas virtuais e base de dados, já mencionadas. Dentre eles, 176 na PubMed, 118 na BVS, 300 no periódico CAPES e 1 na SciELO. Logo após, foram utilizados os critérios de inclusão e exclusão, restando apenas 213 publicações. Entretanto, após as leituras dos títulos, resumos dos pontos principais do artigo e das palavras chaves, foram selecionados 26 estudos, e realizou-se a análise na íntegra dos mesmos. Por fim, 20 artigos foram excluídos e 6 trabalhos acadêmicos foram escolhidos para compor o estudo, uma vez que que eles preenchiam todos os requisitos e respondiam adequadamente a pergunta norteadora do trabalho. Tais artigos podem ser vistos na tabela 1.

Tabela 1: Artigos relacionados com os impactos na saúde do paciente quando implementado a terapia do Riso.

AUTOR	ANO	PRINCIPAIS CONCLUSÕES SOBRE OS TEXTOS
KUGLER, <i>et al.</i>	2021	Sendo o primeiro estudo a avaliar um treino de humor específico para doentes crônicos, os seus resultados são promissores no que diz respeito a uma contribuição adicional que as intervenções de humor podem dar à terapia multimodal da dor.
KURUDIREK & ARIKAN.	2020	De acordo com os resultados, a terapia do riso foi eficaz no alívio da dor e da ansiedade de crianças entre 7 e 12 anos submetidas à quimioterapia intratecal.
DE FRANCISCO, <i>et al.</i>	2020	O presente estudo mostrou que a adição de uma terapia integrativa do riso pode levar a uma melhora maior nas medidas de autoestima, ansiedade e felicidade em comparação com o tratamento usual.
BEN-PAZI, <i>et al.</i>	2019	O cuidado do palhaço aliviou a sensação de dor durante as injeções de toxina botulínica e a experiência inicial do cuidado do palhaço reduziu a dor durante as injeções subsequentes, mesmo que os palhaços não estivessem presentes.
KARISALMI, <i>et al.</i>	2017	O estudo mostrou que crianças expostas à terapia do riso possuem emoções mais positivas. A ferramenta de pesquisa digital foi adequada para coletar informações sobre as experiências de crianças e seus pais durante um procedimento cirúrgico.
SAMANT, <i>et al.</i>	2017	Ao final, pacientes com câncer em radioterapia consideraram o humor como uma ferramenta importante para o enfrentamento de sua doença e experiência com a enfermidade, e afirmaram que os hospitais deveriam incluir mais a terapia do riso nos tratamentos.

Fonte: Autores, 2022.

#### 4. DISCUSSÃO

O estudo de KUGLER *et al.* (2021), realizado em um hospital alemão com pacientes internados para dor crônica, detectou resultados coincidentes com os demais mencionados na Tabela 1, no qual relaciona o riso como estratégia de tratamento de problemas de dor crônica. Segundo os resultados, houve melhorias na redução da intensidade da dor e da depressão, redução da degradação da qualidade de vida e ajuda para lidar com as adversidades tanto emocionalmente quanto cognitivamente. Todavia, foi detectado que incluir componentes lúdicos e uma intervenção mais frequente pode revelar efeitos maiores do que os encontrados no estudo.

Tanto no estudo feito por KURUDIREK *et al.* (2020), que selecionou 74 crianças, 36 no grupo controle e 38 no grupo com exposição ao palhaço no ambulatório, quanto no estudo de SAMANT *et al.* (2020), no qual observaram pacientes com câncer submetidos a radioterapia por meio de um questionário com 35 itens acerca da experiência, foi constatado o favorecimento da

diminuição da ansiedade, alívio do estresse e melhora da comunicação. Entretanto, o humor deve ser individualizado e personalizado de acordo com o paciente e as circunstâncias.

Sob esse prisma, DE FRANCISCO *et al.* (2019) analisaram 185 pacientes que foram submetidos ao tratamento padrão e foram convidados a participarem de reuniões semanais no hospital. Os participantes foram classificados de acordo com a assiduidade nas reuniões. Os que compareceram mais de 80% das reuniões foram classificados como sendo do grupo experimental, enquanto aqueles que participaram menos de 80% foram classificados como pertencente ao grupo de controle. Em ambos os grupos houve melhoras estatísticas significativas na autoestima e felicidade com uma diminuição da ansiedade, ao passo que a melhora nessas variáveis foi significativamente maior no grupo experimental.

Crianças com paralisia cerebral e em uso de injeção recorrentes de toxina botulínica (BTX) foram submetidas a um estudo por BEN-PAZI *et al.* (2017) e separadas em 2 grupos, sendo o grupo 1: crianças entre 1,5 e 18 anos na primeira injeção, e o grupo 2: encaminhamento de toxina botulínica. Vale ressaltar que foram excluídas crianças com a comunicação extremamente limitada. Os pacientes foram submetidos à terapia do riso antes, durante e após a aplicação da BTX. A palhaçoterapia se mostrou eficaz na redução da dor após injeção de BTX em crianças com paralisia cerebral, a maioria delas relataram níveis mais baixos da dor.

No contexto do ambiente hospitalar infantil finlandês, foram realizadas análises de crianças submetidas a pequenas cirurgias e os seus parentes. KARISALMI *et al.* (2017) separaram dois grupos: um com 38 pacientes, no qual foram expostos à intervenção de palhaços com a terapia do riso, e outro com 32 pacientes que não foram expostos à intervenção citada anteriormente. As crianças e os seus acompanhantes responderam um questionário digital para avaliarem os efeitos da terapia do riso. Os resultados se mostraram positivos em relação às crianças que foram expostas a essa terapêutica.

## 5. CONCLUSÃO

Dessa forma, como afirma SAMANT *et al.* (2020), o humor tem sido uma parte da civilização e requer habilidade, uma vez que os indivíduos hospitalizados já estão em uma situação complexa. Nessa perspectiva, a experiência da doença pode causar sentimentos e sensações de impotência e tristeza nos pacientes, interferindo diretamente nas emoções e no bem-estar de cada

indivíduo. Por conseguinte, o uso da terapia do riso pode contribuir acarretando um impacto positivo na comunicação social e interatividade dos pacientes, uma vez que apresentam uma intervenção psicológica positiva e, muitas vezes, diminui os níveis de ansiedade auxiliando o processo curativo.

Esta revisão constata a relevância dessa prática, da intervenção continuada do palhaço nos hospitais e do reconhecimento da seriedade dos resultados. Por fim, afirma-se a insuficiência de práticas e estudos acerca da temática abordada, levando em consideração a sua importância e a necessidade de análises em longo prazo.

## REFERÊNCIAS

- BEN-PAZI, H., Cohen, A., Kroyzer, N., Lotem-Ophir, R., Shvili, Y., Winter, G., ... & Pollak, Y. (2017). Clown-care reduces pain in children with cerebral palsy undergoing recurrent botulinum toxin injections-A quasi-randomized controlled crossover study. **PLoS One**, 12(4), e0175028.
- DE FRANCISCO, S., Torres, C., De Andrés, S., Millet, A., Ricart, M. T., Hernández-Martínez-Esparza, E., ... & Trujols, J. (2019). Effectiveness of integrative laughter therapy to reduce anxiety, improve self-esteem and increase happiness: A naturalistic study at a day hospital for addictive disorders. **International journal of environmental research and public health**, 16(21), 4194.
- DE FREITAS, N. A., da Silva, A. L. F., de Sousa, R. R., de Oliveira, C. F., Mesquita, A. M. P., & de Oliveira, B. N. (2013). A prática da terapia do riso na atenção hospitalar: reflexões a partir da vivência interdisciplinar. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, 12(1).
- KUGLER, L., Kuhbandner, C., Gerum, S., Hierl, C., Münster, T., Offereins, B., & Lutterbach, L. S. (2021). Evaluation of a Humor Training for Patients with Chronic Pain: A Randomized Clinical Trial. **Journal of Pain Research**, 14, 3121.
- KURUDIREK, Fatma; ARIKAN, Duygu. Effects of therapeutic clowning on pain and anxiety during intrathecal chemotherapy in Turkey. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 53, p. e6-e13, 2020.
- LUCESI, Aline; CARDOSO, Fabíola Schirr. Terapia do riso-um relato de experiência. **Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica do Paraná**, v. 2, n. 1, p. pág. 11-20, 2012.
- PATCH Adams – O Amor é Contagioso. Direção: Tom Shadyac. Produção de Mike Farrell. Estados Unidos: Universal, 1998. DVD.
- SAMANT, Samant, R., Balchin, K., Cisa-Paré, E., Renaud, J., Bunch, L., McNeil, A., ... & Meng, J. (2020). The importance of humour in oncology: a survey of patients undergoing radiotherapy. **Current Oncology**, 27(4), 350-353.